



PARCERIA CONFSSIONAL A PARTIR DE UMA TEOLOGIA DA TRINDADE: UMA BUSCA POR RESPOSTAS CONTEXTUAIS¹

Confessional partnership from a Theology of the Trinity: a quest for contextual answers

Martinho Rennecke²
Marcelo Ramos Saldanha³

Resumo:

O objetivo deste estudo é investigar as complexidades e oportunidades relacionadas aos princípios teológicos sobre a trindade em um contexto de colaboração mais ampla entre diferentes tradições religiosas, focando na busca por respostas às perguntas fundamentais da existência humana. A revisão da literatura revelou que as dificuldades surgem ao adotar uma abordagem exclusivista e centralizadora, influenciada por certas perspectivas teológicas trinitárias que tendem ao dogmatismo. Em contraste, uma abordagem inclusivista reconhece que o Deus manifestado em uma tradição específica também se revela em outras confissões, graças à graciosa auto comunicação do Deus triúno, presente em diversos contextos humanos. Isso pode levar ao desenvolvimento de teologias contextuais dentro das várias tradições cristãs.

Palavras-chave: Trindade. Relacional. Confessionalidade. Contextualidade. Inclusivismo.

Abstract:

The aim of this study is to investigate the complexities and opportunities related to theological principles about the Trinity in a broader collaborative context among different religious traditions, with a focus on seeking answers to fundamental questions of human existence. The literature review revealed that difficulties arise when adopting an exclusivist and centralizing approach, influenced by certain Trinitarian theological perspectives that tend toward dogmatism. In contrast, an inclusive approach acknowledges that the God manifested in a specific tradition also reveals Himself in other confessions, thanks to the gracious self-communication of the triune God, present in various human contexts. This can lead to the development of contextual theologies within various Christian traditions.

Keywords: Trinity. Relational. Confessionality. Contextuality. Inclusivism.

¹ Enviado em: 23.06.2022. Aceito em: 09.10.2023. Este artigo é resultado do processo de avaliação da disciplina “Fundamentos da Teologia” do PPG da Faculdades EST, ministrada pelo Prof. Dr. Marcelo Ramos Saldanha.

² E-mail: mrennecke@hotmail.com.

³ E-mail: marcelo.saldanha@est.edu.br.

Introdução

Neste artigo, buscamos refletir sobre as complexidades e oportunidades relacionadas a certos pressupostos teológicos sobre a trindade, visando aprimorar a colaboração entre diferentes confissões na busca por respostas às perguntas fundamentais da existência humana. Ao abordarmos a noção de confessionalidade, referimo-nos ao compromisso das pessoas com a confissão de fé específica de uma tradição teológica, envolvendo a adesão aos princípios, crenças e doutrinas contidos nessa confissão.

No contexto abordado, examinamos abordagens teológicas trinitárias que tendem ao dogmatismo, em específico as que geram uma subordinação da atuação do Espírito à do Logos, restringindo a ação do Espírito. Entendemos que a antiga doutrina cristã da trindade, originada a partir de desafios históricos específicos, deve ser interpretada considerando o contexto de sua formação, como a busca por resposta à relação entre Deus e seu Logos encarnado em Jesus de Nazaré. Assim, ela, como toda formulação teológica, deve ser lida a partir de seu caráter situado e datado.

A transcendência das manifestações da fé encontra seu fundamento na autocomunicação graciosa de Deus representada em Cristo, abrangente e normativa. Embora o Espírito de Deus tenha sua representação normativa em Cristo, isso não exclui outras representações. Assim, a ideia da encarnação não precisa resultar em exclusivismo, mas pode ser inclusivista, permitindo um diálogo mais amplo e uma parceria mais significativa entre confissões, sem comprometer suas identidades. Uma teologia inclusivista⁴, reconhecendo pontos de convergência em sua tradição, pode admitir que o Deus adorado em uma confissão religiosa específica também se manifesta em outras tradições ou religiões. Isso evita a absolutização de uma única tradição religiosa, promovendo o desenvolvimento contínuo das doutrinas por meio da comunicação inter-religiosa.

A escolha de abordar a teologia da trindade se justifica por sua aplicação à realidade do mundo, na autocomunicação graciosa de Deus, agindo de maneira abscôndita. Na Igreja, essa teologia sustenta a doutrina da justificação pela fé, essencial para a existência humana. A pesquisa se baseia no artigo "Teologia da trindade como fundamento de uma teologia protestante das religiões"⁵ de Reinhold Bernhardt, explorando abordagens clássicas e contemporâneas para uma teologia das religiões, além de potenciais contidos na teologia da trindade de Paul Tillich. A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica, com contribuições de autores como Ivone Gebara, Celso Gabatz, Joachim Fischer, Rosino Gibellini, Rubem Alves, Carlos Eduardo Calvani e Jürgen Moltmann, que levantam questões sobre o relacionamento entre confissões e exploram possibilidades de uma parceria mais efetiva entre elas.

Dificuldades de uma parceria confessional mais ampla

Não são poucos os desafios para a promoção de uma parceria mais estreita entre denominações cristãs que seguem diferentes confessionalidades ou interpretam-nas de maneiras distintas. Essas divergências, por sua vez, dificultam um consenso mais amplo na busca por respostas às perguntas existenciais comuns do ser humano, como a finitude, a alienação e a

⁴ Exemplo dessa teologia, pode ser encontrado no texto "O Deus trinitário está presente antes da chegada do missionário", escrito por Walter Sass. SASS, Walter. O Deus trinitário está presente antes da chegada do missionário. *Estudos teológicos*, v. 44, n. 2, p.74-81, 2004.

⁵ BERNHARDT, Reinhold. Teologia da trindade como fundamento de uma teologia protestante das religiões. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo, v. 44, n. 2, p. 58-72, 2004.

ambiguidade da vida. As dificuldades começam quanto há um estreitamento confessional, que leva a uma absolutização da própria tradição religiosa. Esse fenômeno é alimentado pelo receio de que uma abordagem mais flexível possa relativizar a eclesiologia, ameaçando diminuir a importância da igreja e seu significado salvífico. Além disso, essa perspectiva obstaculiza o necessário desenvolvimento das doutrinas religiosas por meio da comunicação interconfessional ou inter-religiosa.

Ao examinar certas abordagens teológico-trinitárias, torna-se evidente um dogmatismo fundamentalista que subordina a atuação do Espírito de Deus à do *Logos*, restringindo assim a influência do Espírito. Essa conclusão é derivada da doutrina cristã antiga da trindade, que emergiu em resposta a desafios específicos na história da teologia, como a relação entre Deus e seu *logos* corporificado em Jesus de Nazaré. Como aponta Bernhard, a autocomunicação de Deus se concretizou historicamente em Jesus como o Cristo, mas não deve ser rigidamente fixada nessa encarnação. É essencial evitar uma abordagem excessivamente centrada em Jesus, pois destacar demasiadamente esse aspecto da revelação pode resultar na identificação do Absoluto com suas manifestações históricas, incorrendo no perigo da idolatria.⁶

Segundo Bernhard, uma abordagem crucial para impulsionar uma teologia das religiões na perspectiva protestante é:

[...] justamente a relativização da eclesiologia mediante a referência ao fundamento da fé cristã que a sustenta. A abertura de um amplo horizonte que se ganha com isso nada tira da importância da igreja enquanto referencial histórico das vivências existenciais de caráter individual e comunitário que se responsabilizam diante desse fundamento da fé. Sem o ônus da pergunta acerca do significado salvífico da igreja, a teologia protestante pode tentar obter seu posicionamento sobre o tema das religiões a partir do asseguramento do centro da fé cristã e, ao fazer isso, evitar estreitamentos confessionais.⁷

O fundamento essencial, o cerne da fé que capacita a transcender as manifestações e experiências da própria tradição, é a graciosa autocomunicação de Deus, representada de forma abrangente e normativa em Cristo. Essa constituição é o conteúdo do evangelho, que permanece como o ponto de referência central para a teologia e a igreja evangélicas. Essa compreensão, oriunda da abordagem trinitária, tem o potencial de derrubar as barreiras do diálogo ecumênico e oferecer oportunidades para práticas conjuntas mais amplas entre confessionalidades.

Ao abordar a teologia na pós-modernidade, Celso Gabatz destaca um dos problemas decorrentes do estreitamento confessional, que resulta em dogmatismo e desempenha uma função estruturante, gerando premissas de cunho fundamentalista. Ele sugere que os indivíduos buscam respostas sobre o que pensar, dizer ou fazer, algo que se assemelha a um resgate de valores das tradições ancestrais e proporcionando uma “sensação de controle sobre a incessante chegada do novo.”⁸

Ao examinar a ortodoxia protestante do século XVII, fica evidente sua rigorosa tentativa de estabelecer verdades doutrinárias por meio de um arcabouço lógico cada vez mais sofisticado. O

⁶ BERNHARDT, 2004, p. 70.

⁷ BERNHARDT, 2004, p. 59.

⁸ GABATZ, Celso. Poder, persuasão e novos domínios da(s) identidade(s) diante do(s) fundamentalismo(s) religioso(s) na contemporaneidade brasileira. *Cadernos IHU ideias*. Ano 16, n. 273, v. 16, 2018, p. 6.

objetivo era reproduzir com fidelidade, por meio de formulações, a revelação divina, buscando a objetividade da fé. Nesse contexto, a crença era percebida como a adesão do intelecto às doutrinas formuladas, e as pessoas eram incentivadas a aceitar essas verdades. A ortodoxia via a equivalência externa dos enunciados, como as fórmulas dogmáticas, como uma prática de natureza mágica, atribuindo a essas fórmulas uma eficácia salvífica que, na realidade, não possuíam.

No entanto, dentro desta tradição eclesial, do ponto de vista hermenêutico, Rosino Gibellini destaca que a interpretação bíblica não é uma tarefa solitária. Ela conduz as diferentes formas de confessar a fé, sem que seja necessário um conflito entre elas, pois são, de certa forma, como diferentes dialetos cristãos, resultantes de interpretações distintas das tradições.⁹ Conforme Juan Luis Segundo:

[...] de nada nos serve examinar as primeiras confissões de fé cristã, porque ou foram feitas para a gente se reconhecer dentro da Igreja (uso litúrgico, contra as heresias, etc.) ou então respondem às perguntas e expectativas de então. Estas fórmulas por breves e exatas que sejam, não constituem o conteúdo de uma evangelização.¹⁰

Gibellini também denuncia um dos problemas trinitários, que pode ser a causa de um confessionalismo exacerbado, quando afirma que os filósofos cristãos fundiram o monoteísmo bíblico com o monoteísmo metafísico aristotélico: um só Deus, um só cosmo, um só império, uma só Igreja. Isso gerou “um monoteísmo que no fundo era um monarquismo, quer dizer, o governo de um só — que funcionava como teologia política.”¹¹

O problema do monarquismo pode ter contribuído para a marginalização das pessoas leigas, especialmente mulheres, ao longo da história das igrejas protestantes. A intenção era subjugar, controlar e eliminar temores e ameaças, resultando na subsequente centralização do poder clerical. Isso gerou a existência de uma Igreja que ensina e outra que aprende. Ao longo do tempo, as atividades da igreja passaram por um processo de especialização, o que levou à elitização dos procedimentos. Gradualmente, por motivos políticos, filosóficos, teológicos ou históricos, as responsabilidades se concentraram nas mãos dos pastores. Isso distorceu o papel das pessoas leigas, e a busca pelo equilíbrio entre as partes não se concretizou. “Outra razão para a diminuição da participação do povo de Deus pode ter sido as frequentes heresias nas igrejas da época, sendo o melhor antídoto encorajar os crentes a seguir as orientações dos bispos, vistos como guardiões da tradição apostólica.”¹²

A centralização do poder com suas raízes na questão dualista hierárquico-patriarcal, pode ser uma pretensão de um estado mais perfeito, que se afirmaria para além das contradições cotidianas. Segundo Ivone Gebara:

Tal esquema dualista deseja evitar as múltiplas ambiguidades que caracterizam nossa existência, proclamando a vitória sobre o sofrimento, as dores, o próprio mal e finalmente a morte. Entretanto, à luz do feminismo e da ecologia, a religião como forma de exorcizar o medo da natureza reforçou a ideia da dominação e exploração do ser humano sobre a natureza, pois o que provoca medo precisa ser submetido e controlado e isto também vale em relação às mulheres: o medo de sua força, do seu corpo e capacidades vitais contribuiu

⁹ GIBELLINI, Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Loyola, 1998, p. 81.

¹⁰ LUIS SEGUNDO, Juan. *Ação Pastoral Latino Americana*. São Paulo: Loyola, 1978, p. 96.

¹¹ GIBELLINI, 1998, p. 311.

¹² RENNECKE, Martinho. *A Igreja vai onde o povo está!* Belo Horizonte: Editora Koinonia, 2018, p. 54-55.

para diferentes formas de dominação, revanchismo, controle e inferiorização, cabendo à religião patriarcal exorcizar os medos através da dominação e exclusão.¹³

A questão reside em saber se existe esse estado mais perfeito que transcenda as contradições cotidianas. As afirmações teológicas são inevitavelmente moldadas pela realidade que as circunda, sendo natural, uma vez que o Deus triuno e bíblico se manifestou na realidade e nos contextos humanos. A história da teologia é permeada por conflitos e desencontros, muitas vezes decorrentes da negligência em considerar essa realidade. As condições sob as quais a teologia surge são complexas. Conforme Joaquim Fischer, essas condições estabelecem “limites e tendências” para a produção teológica, e para compreender o “o surgimento, a elaboração, o sentido e as repercussões de certa produção teológica é necessário que se conheçam tanto seu ‘contexto eclesial específico’ como seu ‘contexto macrossocial específico.’¹⁴

Helmut Richard Niebuhr reforça a ideia da encarnação do Deus triuno na realidade e nos contextos humanos, o que pode resultar em teologias contextuais e distintas dentro das confessionalidades cristãs, ao afirmar que:

Falha-se completamente ao entender o catolicismo romano se os olhos estiverem cegos à influência do espírito latino e às instituições dos Césares, na sua concepção do cristianismo e na formulação da doutrina. O espírito e as doutrinas do luteranismo derivam não somente no Novo Testamento, mas também do temperamento germânico de Lutero e das condições políticas da Igreja na Alemanha. O calvinismo foi não menos influenciado em sua índole e teologia pelo caráter nacional e pelos interesses das classes econômicas às quais ele apelou.¹⁵

O estreitamento confessional, ao ser encarado como um receio de relativizar a tradição, torna-se um impedimento ao diálogo ecumênico, bloqueando o progresso das doutrinas. Em contrapartida, a abordagem trinitária oferece um fundamento gracioso em Cristo, ultrapassando as barreiras confessionais e incentivando práticas conjuntas. A análise crítica do dogmatismo e da centralização de poder destaca a necessidade de uma teologia mais inclusiva, capaz de reconhecer e honrar a diversidade, superando dualismos excludentes. Assim, a compreensão contextualizada e relacional se revela fundamental para uma fé dinâmica e autêntica.

Uma parceria confessional mais ampla dentro da realidade social a partir de uma teologia contextual

No seu artigo, Bernhard explora algumas abordagens contemporâneas para desenvolver uma teologia das religiões com um enfoque intra-religioso. Ele destaca, como primeira tentativa, o que denomina de inclusivismo, uma abordagem consciente que não necessariamente está associada a pretensões de superioridade. Ele introduz o conceito de “inclusivismo de reciprocidade” ou “inclusivismo mútuo”¹⁶, que se baseia na identificação de pontos de convergência dentro de cada tradição, buscando, eventualmente, metateorias filosófico-religiosas. Essa posição não absolutiza a própria tradição religiosa, antes, promove a identificação de elementos-chave dentro de cada

¹³ GEBARA, Ivone. *Teologia ecofeminista*. São Paulo: Olho d'Água, 1997, p. 83-84.

¹⁴ FISCHER, Joachim. História dos dogmas, história da teologia, história do pensamento cristão. Considerações sobre alguns conceitos da historiografia eclesial. *Estudos Teológicos*. Ano 48, n. 1, São Leopoldo, 2008, p. 95.

¹⁵ NIEBUHR, Richard. *As Origens Sociais das Denominações Cristãs*. IEPG/ASTE, São Leopoldo, 1992, p. 18.

¹⁶ BERNHARDT, 2004, p. 63.

tradição religiosa como ponto de partida, visando, eventualmente, o desenvolvimento das tradições religiosas por meio da “comunicação inter-religiosa e da reflexão da teologia das religiões”¹⁷.

Isso destaca a relevância de reconhecer que o Deus testemunhado e adorado em uma determinada tradição religiosa também se revelou de maneiras distintas em outras culturas religiosas ou confessionalidades. É importante ressaltar que esse reconhecimento não implica necessariamente a fé na universalidade da presença salvífica de Deus. Essa abordagem está associada à consciência da universalidade e infinitude do fundamento divino do ser, assim como à perspectiva variada presente em todas as tradições confessionais.¹⁸

Essa perspectiva busca evitar a absolutização exclusiva da própria tradição religiosa enquanto mantém o centro da fé cristã representado pela graciosa autocomunicação de Deus em Cristo, de maneira abrangente e normativa. Este é o núcleo do evangelho, que permanece como ponto central para a teologia e a igreja evangélicas. O pensamento teológico-trinitário transcende em direção ao dinamismo da relação entre Deus e a criação por Ele constituída. Como observa Bernhardt, "do lado cristão, a doutrina da trindade pode cumprir essa função de cabeça de ponte. Para tanto, contudo, é preciso inicialmente esclarecer como ela pode e deve ser entendida."¹⁹

O mundo passou por transformações significativas nos últimos 20 ou 30 anos, refletindo uma mudança na maneira como as pessoas percebem a igreja como organização cristã. Em um passado não tão distante, as pessoas buscavam a igreja e mantinham fidelidade às denominações. No entanto, nos dias de hoje, buscam uma igreja que tenha relevância para suas vidas. Da mesma forma, enquanto no passado a igreja detinha a “última palavra”, atualmente as pessoas não apenas desejam ouvir o que a igreja tem a dizer, mas também desejam ser ouvidas por suas instituições. Rubem Alves observa que essa característica da pós-modernidade, que exige que as pessoas sejam ouvidas antes de receber respostas, cria um desafio significativo para o teólogo, que tradicionalmente lida com a busca por verdades consolidadas.

Porque as verdades são troféus dos vitoriosos. E na companhia dos fracos o que se encontra é a loucura, a heresia... Será isto: que a sabedoria de Deus se aninhe, preferencialmente, dentro das heresias dos fracos? E se este for o caso o teólogo, treinado nas bibliotecas, onde se preservaram os textos vitoriosos, terá de aprender a preparar suas redes para dormir entre os pobres, ouvindo os relatos e canções que acontecem à luz de lamparina — porque a sabedoria dos oprimidos, impotente para ganhar a dignidade de texto erudito, continua colada à vida ... E isto: a preferência pela heresia, que é a verdade daqueles que não têm poder. E necessário ouvir as histórias dos derrotados, contadas por eles mesmos.²⁰

Lutero destaca o "mutuum colloquium et consolationem fratrum" como uma expressão da generosidade abundante de Deus ao conceder Sua graça. Se considerarmos o "mutuum colloquium" como uma via para conhecer melhor a Deus, então esse pode ser o espaço para a atividade teológica, onde pessoas leigas e ordenadas se edificam mutuamente, consolam-se e refletem teologicamente sobre a ação de Deus em suas vidas. Aqui surge uma confessionalidade compartilhada, caracterizando-se, antes de tudo, como uma Igreja que ouve antes de falar. É relevante notar que a pessoa leiga está imersa em contextos diversos do mundo. Nesse sentido, a teologia cristã contextualizada desempenha um papel crucial, capacitando a pessoa leiga a viver o

¹⁷ BERNHARDT, 2004, p. 64.

¹⁸ BERNHARDT, 2004, p. 63-64.

¹⁹ BERNHARDT, 2004, p. 65.

²⁰ ALVES, Rubem. *Variações sobre a vida e a morte: o feitiço erótico-herético da teologia*. ed. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 90.

seu chamado e vocação. É através do "fazendo que se aprende" que a renovação na vida e na teologia da igreja pode ser alcançada, por meio da prática dos leigos e do entendimento do sacerdócio de todos os crentes.

Este é o grande papel dos leigos em uma comunidade poimênica, este modo de traduzir a Palavra de Deus ao mundo de sua experiência, com a convicção de que a mensagem evangélica tem sentido para cada um em referência a sua situação atual. O discernimento que emerge da vida de fé vivida das pessoas, que não pertencem nem aos teólogos nem à hierarquia. Tem sido frequentemente esquecido como fonte de ensinamento. Por seu batismo, têm os fiéis o Espírito Santo a guiá-los."²¹

O Deus triuno e bíblico manifesta-se na realidade e nos contextos humanos por meio da ação de suas três pessoas de maneira abrangente e normativa, mas não exclusiva. Essa abordagem visa evitar a subordinação da atuação do Espírito à do Logos e sua vinculação restrita, que resultaria em uma limitação na atuação do Espírito. Dessa forma, as confessionalidades podem promover um diálogo e parceria mais amplos, sem comprometer suas identidades, respondendo de maneira mais eficaz às demandas da vida.

Ao analisar os potenciais contidos na teologia da trindade de Paul Tillich, percebe-se um referencial teórico para a construção de uma teologia relacional. Essa teologia expressa uma estrutura trinitária cujo alcance vai além da doutrina da igreja antiga, sendo fundamental para a existência humana e para a experiência da relação de Deus com a humanidade. É crucial compreender as influências que moldaram a teologia de Tillich para chegar a essas conclusões.

O teólogo luterano teuto-americano e filósofo da religião Paul Tillich realizou seus estudos em filosofia e teologia em Berlim, Tübingen e Halle, compartilhando sua época com notáveis como Karl Barth e Rudolf Bultmann. Sua tese de doutorado abordou a filosofia de Schelling, focalizando a tensão entre o princípio da identidade, que representa a participação do divino em cada indivíduo, e o princípio da distância.

Friedrich Wilhelm Joseph Schelling, filósofo alemão e proeminente representante do idealismo alemão, dedicou sua carreira à busca incessante por um sistema que reconciliasse natureza, espírito humano e o Absoluto. Schelling explorava as interseções entre arte, filosofia e ciência, aceitando ser chamado de panteísta, mas especificando que tudo está em Deus, não que tudo é Deus, uma perspectiva conhecida hoje como "panenteísmo".

De maneira dialética, Tillich não renegou totalmente o idealismo. Em vez disso, buscou valorizar seus aspectos positivos, destacando a paixão pela identidade e a busca pela unidade. Sua influência por Nicolau de Cusa, que afirmava a presença do infinito em todas as coisas finitas, levou Tillich a conceber Deus presente em todas as coisas, como um centro vital que, no entanto, não se confunde com a matéria. Esse princípio fundamental do romantismo, para Tillich, implicava que a natureza participa do infinito.

Calvani destaca que, para Tillich, a queda é ontológica, representando a ruptura da unidade essencial. Essa quebra permeia a história, orientando todos os esforços humanos e atos culturais na busca pela reunificação da unidade perdida. Assim, a história, para Tillich, é intrinsecamente uma

²¹ RENNECKE, 2018, p. 56.

história religiosa, marcada pela busca pela reconciliação.²² O existencialismo exerceu considerável influência em Tillich, que combinou categorias pré-existencialistas presentes em Schelling com o pietismo avivalista luterano. Diante da angústia e da falta de sentido na vida, Tillich via no existencialismo uma reação corajosa, enfrentando o desespero e resistindo à ameaça radical do não-ser por meio da "coragem de ser", assumindo-se apesar da falta de sentido.²³

Tillich compartilhava a visão de Justino²⁴, afirmando que toda verdade filosófica é substancialmente cristã. Ele acreditava que os filósofos gregos alcançaram parcialmente a verdade devido à semente do *logos* depositada pelo Criador, o *Logos* que se encarnou em Jesus Cristo. Um termo central em suas obras é "o princípio da automanifestação divina", referindo-se à revelação do Incondicional. Tillich cunhou o conceito de *Ultimate Concern* (preocupação última ou suprema), representando o interesse incondicional que nos toca profundamente. Aqueles que vivem pelo *logos* são considerados cristãos, mesmo que não estejam oficialmente afiliados à igreja. Essa perspectiva permitia a Tillich compreender o cristianismo como mais do que uma religião, abrangendo todas as religiões e culturas.²⁵

A partir dessas percepções, Tillich desenvolve sua teologia da trindade. Segundo sua análise, no protestantismo, a dimensão misteriosa e abissal do caráter de Deus teria sido relegada a um plano secundário devido à ênfase na autodefinição de Deus em Jesus Cristo. O desafio é que, embora haja um consenso teológico sobre essa necessidade, na prática a reflexão muitas vezes permanece vinculada à "teologia da igreja", a uma confessionalidade exclusiva, a uma igreja que fala, mas não ouve. Isso leva Calvani a destacar que, especialmente no Brasil, ainda existe uma lacuna significativa em relação à interpretação da riqueza teológica das culturas tupis, bororós, kaiuás, kadiués, sem mencionar o vasto manancial da cultura negra.²⁶

Possibilidades de parcerias confessionais mais amplas a partir de uma trindade relacional

Como pode-se ver nas análises anteriores, as dificuldades começam quanto há um estreitamento confessional, que causa uma absolutização da própria confessionalidade religiosa. Isso pode ter por base, o medo de haver uma relativização da sua função eclesial, o que tiraria a importância do seu significado salvífico. Essa visão pode impedir que as próprias doutrinas continuem a se desenvolver e se atualizar por meio da comunicação inter-religiosa.

É necessário compreender que o Deus triuno e bíblico se encarnou na realidade e contextos humanos. A história da teologia é ilustrada de conflitos e desentendimentos muitas vezes por se levar em conta esta realidade. As condições nas quais nasce uma teologia são complexas e estabelecem limites bem como tendências para a mesma. Para se compreender a elaboração e a repercussão da produção teológica é necessário que se conheçam seu contexto local e macrosocial específico.

O conceito da encarnação de Deus no contexto humano pode resultar em teologias contextuais diversas dentro das diferentes confessionalidades cristãs, o que é totalmente natural. Essa ideia não necessariamente implica em exclusivismo, mas pode ser entendida de forma inclusivista. Portanto, as confessionalidades têm a oportunidade de promover um diálogo mais

²² CALVANI, p. 36.

²³ CALVANI, p. 40.

²⁴ *Flavius Iustinus*; 100 – 165 - *Iustinus Martir*, Justino de Nablus, teólogo romano do século II.

²⁵ CALVANI, p. 42.

²⁶ CALVANI, p. 55.

amplo e estabelecer parcerias mais significativas, sem comprometer suas identidades, respondendo de maneira mais abrangente e eficaz às demandas da vida.

Uma abordagem teológica inclusivista, ao reconhecer um ponto de convergência em sua tradição específica, pode admitir que o Deus testemunhado e adorado em sua própria religião também se manifesta em outras confessionalidades religiosas. Isso pode estimular a necessidade de as doutrinas da religião em questão continuarem a se desenvolver por meio da comunicação inter-religiosa.

Bernhardt comentando sobre a proposta de Tillich destaca que “em toda presentificação de Deus encontra-se a ‘tensão entre o elemento absoluto e o elemento concreto naquilo que nos diz respeito incondicionalmente’” isto é, entre a incondicionalidade do incondicional e suas manifestações mediadoras de Deus.²⁷ Essa é a polaridade entre transcendência e imanência, entre o divino em suas manifestações abscondidas. Só onde ele se concretiza em configurações históricas pode-se encontrar com ele. Lembrando que cada uma dessas configurações finitas sempre é apenas uma manifestação do infinito.

Na tradição antiga da igreja com respeito a trindade criou-se, por força das situações da época, um Jesus-centrismo, sem trazer direcionamento para o *Logos* universal, no qual o infinito e inapreensível fundamento divino do ser se comunica. Essa autocomunicação se tornou historicamente concreta em Jesus como o Cristo, sem estar fixada a essa concretização. Assim pode-se olhar para as configurações da revelação de Deus em outras confessionalidades. A manifestação do *Logos* universal em Jesus como o Cristo representa o normativo para a tradição cristã – mas não limita a atuação do Espírito de Deus, que transcende religiões e culturas.

O Espírito de Deus tem um alcance maior do que a história dos efeitos produzidos pelo *Logos* encarnado. Ele constitui o campo de força que estava criativamente atuante desde o início do processo cósmico, em que Jesus viveu e pelo qual ele estava inspirado, mas que de modo algum está vinculado de maneira exclusivista à sua presentificação. Esse campo de força atinge nele sua representação normativa, o que não exclui, e sim inclui que ele também produza outras representações. A ideia da encarnação assim entendida de modo algum tem consequências exclusivistas.²⁸

Assim, o Espírito onipresente de Deus, que permeia a totalidade cósmica e atua no ser humano como inspiração, pode levar ao conhecimento do fundamento do ser. Neste sentido, esta teologia da trindade de Paul Tillich, pode ser um marco teórico para a elaboração de uma teologia relacional. Nela ele expressa uma estrutura trinitária, cujo alcance pode ir muito além da doutrina da igreja antiga, fundamental para a existência humana, para a experiência da relação de Deus com a humanidade. Como lemos em sua *Teologia Sistemática*:

Três experiências diferentes de revelação exigem ser pensadas em conjunto: Deus como fundamento criativo do ser (“*creative power*” [poder criativo]), que se manifesta em Jesus como o Cristo (e isto significa como “*saving love*” [amor salvador]) e efetua a elevação extática do espírito humano à vida não-ambígua. Essas experiências de Deus representam respostas a perguntas existenciais do ser humano: sua finitude, sua alienação e a

²⁷ BERNHARDT, 2004, p.66.

²⁸ BERNHARDT, 2004, p. 68.

ambiguidade da vida. Essas são perguntas humanas universais que transcendem as religiões e culturas.²⁹

Este pensamento trinitário pode tornar plausível a “unidade na multiplicidade de auto manifestações divinas”, ou, em outras palavras, “expressar em símbolos abrangentes a auto manifestação da vida divina para o ser humano”. As preocupações teocêntricas, cristocentricas e pneumatocentricas, assim se direcionam umas para as outras; são marca de uma genuína espiritualidade aberta para a transcendência, que está ciente de que todas as suas configurações não são idênticas à realidade última, mas estão direcionadas para esta.³⁰

Bernhardt conclui:

Portanto, o que uma teologia das religiões fundada na doutrina da trindade consegue tornar acessível consiste na possibilidade de conceber o fundamento divino do ser como um fundamento em si relacional e, com isso, direcionado para a relacionalidade. Sua tendência de se presentificar na história (da religião) está colocada em sua essência.³¹

A busca pela unidade na multiplicidade de manifestações divinas, conforme proposto por Tillich, não apenas enriquece as tradições confessionais, mas também promove um diálogo fecundo entre diferentes caminhos de vivência espiritual. A verdadeira experiência de fé transcende as fronteiras religiosas, reconhecendo que cada expressão é uma busca, uma resposta existencial a perguntas universais sobre finitude, alienação e ambiguidade da vida.

Considerações finais

A reflexão sobre as dificuldades de uma parceria confessional mais ampla revela a necessidade urgente de superar estreitamentos confessionais que impedem o diálogo e a evolução das doutrinas religiosas. Nesse artigo, destacamos a importância de uma abordagem trinitária, especialmente a proposta por Paul Tillich, que reconhece a presença divina em diversas manifestações e promove a unidade na multiplicidade. Assim, em consonância com Bernhardt, defendemos que teologia da trindade oferece um caminho para uma compreensão relacional e inclusivista do fundamento divino, permitindo parcerias mais amplas entre confessionalidades. A ênfase na experiência de Deus como um fundamento criativo, manifestado em Jesus como o Cristo e efetuando a elevação extática do espírito humano, transcende fronteiras religiosas e culturais.

A abertura para a diversidade de expressões religiosas e a busca pela unidade na multiplicidade não apenas enriquecem as tradições confessionais, mas também promovem um diálogo frutífero entre diferentes caminhos de vivência da fé. É fundamental reconhecer que a verdadeira experiência de fé vai além das fronteiras religiosas, respondendo a perguntas universais sobre a finitude, a alienação e a ambiguidade da vida. Assim, uma parceria confessional mais ampla, fundamentada em uma teologia trinitária relacional, emerge como um caminho promissor para uma compreensão mais profunda, inclusiva e dinâmica da fé, capaz de transcender as limitações impostas pelos estreitamentos confessionais do passado.

Referências

ALVES, Rubem. *Variações sobre a vida e a morte*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

²⁹ TILlich *apud* BERNHARDT, 2004, p. 66.

³⁰ BERNHARDT, 2004, p. 69.

³¹ BERNHARDT, 2004, p. 71.

BERNHARDT, Reinhold. Teologia da trindade como fundamento de uma teologia protestante das religiões. *Estudos Teológicos*, Vol. 44, n. 2. EST: São Leopoldo, 2004, p. 58-72.

CALVANI, Carlos Eduardo. *Teologia da arte*. São Paulo: Fonte Editorial; Paulinas, 2010.

CUNHA, Carlos Alberto Motta. Teologia e pensamento decolonial: em busca de novos lugares para a enunciação da fé cristã. *Interações*. Vol. 16, n. 01. PUC-MINAS: Belo Horizonte. Jan./jun. 2021, p. 132-148. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/23201>

FISCHER, Joachim. História dos dogmas, história da teologia, história do pensamento cristão. Considerações sobre alguns conceitos da historiografia eclesial. *Estudos Teológicos*. Ano 48, n. 1, 2008, p. 83-100.

GABATZ, Celso. Poder, persuasão e novos domínios da(s) identidade(s) diante do(s) fundamentalismo(s) religioso(s) na contemporaneidade brasileira. *Cadernos IHU ideias*. Ano 16, n. 273, v. 16, 2018, p. 1-16.

GEBARA, Ivone. *Teologia Ecofeminista: Ensaio para repensar o Conhecimento e a Religião*. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GIBELLINI, Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Loyola, 1998.

GONÇALVES, Alonso. Revelação, missão e interculturalidade: uma abordagem a partir da pretensão universal do cristianismo. *Revista de cultura teológica*. PUC-SP, n. 97 (2020): SET/DEZ - XXVIII. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/50774/pdf>

HEFNER, Philip J. A Igreja. In: BRAATEN, Carl E.; JENSON, Robert W. (EE.). *Dogmática cristã*. Tradução de Luís M. Sander et al. São Leopoldo: Sinodal; IEPG, 1995, Vol. 2, p. 195-253.

LUIS SEGUNDO, Juan. *Ação Pastoral Latino Americana*. São Paulo: Edições Loyola, 1978.

MOLTMANN, Jürgen. *Trindade e Reino de Deus: uma contribuição para a teologia*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NIEBUHR, Richard. *As Origens Sociais das Denominações Cristãs*. São Bernardo do Campo: IEPG; São Paulo: ASTE, 1992.

RENNECKE, Martinho. *A Igreja vai onde o povo está!* Belo Horizonte: Editora Koinonia, 2018.